

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DE 2020 A 2024

Gabrielle Brandão Miranda¹

Sabrina Ferreira Brandão¹

Kelly Aparecida do Nascimento²

Ana Lígia de Souza Pereira³

Renata Aparecida Fontes⁴

Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue⁵

cmolschuengue@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: sífilis; sífilis congênita; sífilis em gestante; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre predominantemente por via sexual, sendo considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), e também por via vertical, durante a gravidez e o parto, causando a sífilis congênita (SC). Apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico, com tratamento eficaz, de baixo custo e disponibilizado gratuitamente pelo SUS, a doença continua sendo um desafio para a saúde pública, com elevados níveis de incidência em todo o Brasil (Laurentino *et al.*, 2024). Com o objetivo de assegurar a todas as mulheres um acompanhamento pré-natal adequado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 2011 foi instituída a Rede Cegonha, que implementou o rastreamento da sífilis na gestação, estratégia que reduz significativamente o risco de sífilis congênita (Freitas; Silva. A; Silva. E, 2024). Grande parte dos parceiros sexuais não é tratada, acarretando casos de reinfecção e dificultando o controle da transmissão, o que aumenta a probabilidade de evolução para a forma congênita (Aquino; Cardoso; Carvalho, 2023). A sífilis congênita é uma condição evitável que imprime importante impacto na morbimortalidade infantil, estando relacionada a sequelas e ao óbito perinatal. Entre os principais fatores de risco estão: assistência pré-natal inadequada ou ausente, esquema de tratamento incompleto, desabastecimento de penicilina G benzatina e o não tratamento do parceiro (Fonseca; Paiva, 2023). Destaca-se ainda o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e intervenção imediata, sendo o local prioritário para a oferta dos cuidados pré-natais, com ampliação de testes diagnósticos e

¹ Acadêmico do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

³ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁴ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁵ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora do curso de enfermagem da Univértix – Centro Universitário.

tratamento oportuno (Eller, 2024). Apesar dos avanços no controle da sífilis gestacional e congênita no Brasil, persistem lacunas no conhecimento sobre o perfil epidemiológico dessas infecções em Minas Gerais no período de 2020 a 2024, o que limita a elaboração de estratégias regionais de vigilância epidemiológica (Ferreira Júnior et al., 2026). Assim, o objetivo geral é analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no estado de Minas Gerais no período de 2020 a 2024, com ênfase em taxas de incidência, distribuição espaço-temporal e fatores de risco, a partir dos dados do SINAN/DATASUS. O estudo apresenta relevância científica ao mapear dados atualizados para subsidiar políticas de vigilância epidemiológica e social ao promover equidade no acesso pré-natal, especialmente para populações vulneráveis como mães jovens e de baixa escolaridade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal e de base populacional, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado no estado de Minas Gerais, abrangendo casos notificados de sífilis gestacional e sífilis congênita no período de 2020 a 2024. Os dados secundários de acesso público serão obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma TABNET. Serão analisadas as seguintes variáveis epidemiológica relacionada a sífilis gestacional: números de casos, faixa etária de 10 a 49 anos. E as variáveis relacionadas a sífilis congênita serão as seguintes: números de casos em menores de 01 ano, casos de sífilis materna, realização do pré-natal. Os dados serão organizados no Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (%), apresentados em tabelas e gráficos (Garcia; Lima; Soares, 2022). Por utilizar dados secundários de domínio público, sem possibilidade de identificação dos sujeitos, este estudo dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. A análise dos dados do SINAN/DATASUS referentes a Minas Gerais no período de 2020 a 2024, sendo registrados 4.515 casos em 2020 e 2.443 casos em 2024, em relação à sífilis congênita, foram registrados 2.171 casos no ano de 2020 e referente ao ano de 2024 foram 1.092 casos. Esses achados corroboram os resultados de Laurentino *et al.*, (2024), que apontam que a persistência da sífilis gestacional está diretamente relacionada à fragilidade no acesso aos serviços de saúde e ao não tratamento dos parceiros sexuais. Apesar das estratégias já existentes, como a Rede Cegonha, observa-se desigualdade regional e subnotificação, especialmente nos municípios de menor porte, o que aponta para a necessidade de políticas públicas mais focalizadas na qualificação do pré-natal na APS (Eller, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um TCC, o parecer final será apresentado após o término da pesquisa, com base na análise completa dos dados obtidos. Espera-se que os resultados

contribuam com evidências epidemiológicas atualizadas sobre a sífilis gestacional e congênita em Minas Gerais, subsidiando estratégias de vigilância epidemiológica, qualificação do pré-natal na Atenção Primária à Saúde e formulação de políticas públicas voltadas à redução das iniquidades no acesso ao diagnóstico e tratamento oportuno, especialmente para populações vulneráveis (Eller, 2024; Laurentino *et al.*, 2024)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. S.; AQUINO, G. F.; CARDOSO, A. M. Consequências da sífilis gestacional na saúde pública: uma revisão integrativa. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 9, n. 9f8, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023.V9.9f8> . Acesso em: 18 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view> . Acesso em: 20 abr. 2026.

ELLER, Bruna Betiatti Benatatti. **Incidência de sífilis congênita relacionada a cobertura de Atenção Primária à Saúde e do pré-natal no estado de Minas Gerais no ano de 2022**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Federal de Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/43107/1/IncidenciaSifilisCongenita%20.pdf> . Acesso em: 7 abril. 2026.

FERREIRA JÚNIOR, C. L.; CARVALHO, C. P.; ARAÚJO, E. L.; BARBOSA, B. R. Perfil dos casos de sífilis em gestante em Minas Gerais, 2021–2025. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 8, n. 4, p. 1043-1059, 2026. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n4p1043-1059> . Acesso em: 25 mai. 2026.

GARCIA, A. C. F.; SOARES, S. V.; LIMA, C. R. M.; Uso de métodos quantitativos em pesquisas sobre a aplicação da servqual na avaliação de sistema de informação. **Revista OPARÁ: Ciências Contemporâneas Aplicadas**, FACAPE, Petrolina, v. 12, n. 1, p. 18-37, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sandro-Soares-3/publication/369322766_O_uso_de_metodos_quantitativos_em_pesquisas_sobre_a_aplicacao_da_Servqual_na_avaliacao_de_sistemas_de_informacao/links/641470a692cfd54f840a60bf/O-uso-de-metodos-quantitativos-em-pesquisas-sobre-a-aplicacao-da-Servqual-na-avaliacao-de-sistemas-de-informacao.pdf . Acesso em: 12 abr. 2026.

LAURENTINO, A. C. N.; Beatriz, A. R.; Carollyne, S. L.; Isadora, F. L.; Stella, R. T. Atenção à saúde dos parceiros sexuais de adolescentes com sífilis gestacional e seus

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2026.

filhos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 5, p. e12162023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.12162023> . Acesso em: 18 mar. 2026.

PAIVA, M. F. C. M.; FONSECA, S. C. Sífilis congênita no Município do Rio de Janeiro, 2016-2020: perfil epidemiológico e completude dos registros. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 56, n. 1, p. e-198451, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.198451> . Acesso em: 7 abr. 2026.